

dificuldades que, para bastantes homens da ciência, se colocam na harmonização da ciência com a fé a propósito da criação do mundo. No sétimo é a vez de enfrentar as dificuldades de crer em razão do mistério do mal. O capítulo oitavo procura responder à pergunta: pode-se acreditar na Igreja? Insiste aí sobretudo no carácter e na função de mediação aplicáveis a esta. A possibilidade de aproximação e de encontro entre cristãos, judeus e muçulmanos é objecto do capítulo seguinte. O capítulo décimo reflecte sobre a recepção do concílio Vaticano II. O décimo segundo sobre os ministérios na Igreja. E, finalmente, o décimo terceiro sobre a vida baptismal que deve ser vida dos verdadeiros crentes.

Estamos perante uma série de reflexões que relevam da teologia particularmente na sua vertente prática, misto de teologia especulativa e de teologia pastoral, que se recomenda a quantos, no seu cuidado das almas ou no seu encontro com os homens e mulheres deste tempo, se deparam com problemas como os que são aqui abordados.

PEDRO DE VILA NOVA

PASTORAL

BARNÉRIAS, Dominique, **La paroisse en mouvement. L'apport des synodes diocésains français de 1983 à 2004**, coll. «Théologie à l'Université», Desclée de Brouwer, Paris, 2011, 510 p., 235 x 150, ISBN 978-2-220-06312-6.

Este é um livro que muito pode ajudar todos aqueles que, na actual conjuntura da Igreja e do mundo, se preocupam com as profundas mutações culturais, mas

também com o fim da cristandade e a emergência de um novo paradigma da acção pastoral e, em geral, da presença da Igreja no mundo. Resulta de um estudo levado a cabo com rigor de análise da situação, pertinente reflexão e avaliação teológica e pastoral e consequentes sugestões para novas formas de actuação. A situação em causa é, concretamente, a da Igreja que está em França. *Mutatis mutandis*, todavia, ela não deixa de ter muitos aspectos de semelhança com a que está em Portugal e, em geral, com as que se situam na Europa da velha cristandade em dissolução. Trata-se de uma situação que atinge muito particularmente aquela estrutura celular do tecido eclesial e da organização pastoral que é a paróquia.

O autor, pároco e doutor em Teologia, divide o seu trabalho em três partes. Na primeira, estuda o tema da paróquia nos sínodos que tiveram lugar em França depois do Concílio Vaticano II; na segunda, estuda a recepção das determinações sinodais e as inerentes transformações operadas nas paróquias; na terceira, aponta para um novo estilo de vida paroquial.

Respigamos da primeira parte alguns pontos de maior incidência nas preocupações sinodais: comunidades vivas, necessidade de ter em conta as realidades humanas e sociais, espírito e estilo de missão, métodos para renovar as paróquias, eclesiologia de comunhão (vida fraternal e convivialidade, sinodalidade paroquial, exigências do acolhimento, paróquias e pequenas comunidades...); necessidade de renovar o sentido do domingo e da eucaristia; necessidade de uma liturgia atraente: cuidada, bela e significativa (com especiais referências à ligação entre liturgia e vida, à animação e às equipas litúrgicas); as ADAP's (Assembleias Dominicais com Ausência de Padre). Um apartado próprio é dedicado à distribuição das

responsabilidades e formas de colaboração na paróquia ou aos actores e às estruturas da pastoral; vem aí a propósito um item sobre o lugar e o papel respectivos dos presbíteros, dos diáconos e dos leigos, incluindo os instituídos em ministérios; no referente às estruturas, analisam-se os conselhos pastorais da paróquia e os de sector, as equipas de animação pastoral e outras. Num último apartado o autor trata da pastoral sacramental e da proposição da fé.

A segunda parte do livro apresenta a reflexão de D. Barnerias sobre uma série de experiências realizadas, na linha das orientações sinodais atrás referidas, em diversas paróquias: sinodalidade, comunidade, corresponsabilidade, vivência do domingo, liturgia, etc., encerrando com algumas pistas novas para a pastoral sacramental e a evangelização.

A terceira parte começa pela valorização e pela proposta de uma atitude fundamental (entre outras possíveis), que é a daquilo que Bernerias chama a «apropriação» da paróquia pelos paroquianos: não basta estar no território e aí pedir serviços à paróquia; é preciso que os (verdadeiros) paroquianos se apropriem dela, no sentido de a assumirem como a sua paróquia para todos os efeitos, incluindo a sua corresponsabilidade activa nela. Um particular e muito interessante apartado é dedicado ao cristianismo como estilo e ao estilo paroquial com ele ligado. Começando por uma reflexão teológica sobre este aspecto (relação entre Jesus e os seus, o estilo como «metamorfose do mundo», enfim, uma teologia do estilo), propõe então para a paróquia o primado da relação, o estar em aprendizagem e o dar lugar à diversidade na unidade. A última proposta é, globalmente, a de um novo rosto para a paróquia. Cabem aí pistas para um novo estilo pastoral e missio-

nário: nova evangelização, proposição da fé, pastoral de gestação. Na linha da conhecida *Lettre aux catholiques de France*, pistas também para a celebração da eucaristia dominical, para a formação cristã e para o serviço dos irmãos e a experiência da caridade. A última reflexão e as últimas sugestões orientam-se para a necessidade de repensar a ministerialidade: fundar, articular, alargar os serviços e ministérios laicais; o lugar do ministério ordenado na sinfonia dos ministérios; não separação de ministerialidade e sinodalidade.

Como ficou dito no princípio, neste tempo em que se fala do «fim da civilização paroquial», em que, em muitos aspectos e em múltiplas linhas da vida paroquial, se torna imperioso e mesmo inevitável buscar e instituir novas formas de responder às necessidades e exigências da vida dos fiéis e dos que são chamados a sê-lo, este livro oferece um excelente contributo de análise, de reflexão teológica e de pistas de acção para quantos – bispos, párocos e outros agentes da pastoral – andam à procura de saber como responder a esta nova situação das paróquias.

PEDRO DE VILA-NOVA

CHARENTENAY, Pierre de, **Le dilemme du chartreux. Médias et Église**, Desclée de Brouwer, Paris, 2011, 236 p., 210 x 135, ISBN 978-2-220-06266-2.

Não se trata de um livro de espiritualidade. O título, alias bem encontrado, é metafórico. O dilema de que se trata põe-se hoje a todo o cristão: como pode ele viver cristãmente no seio da cultura mediática que está aí? Terá de fugir dele e fazer-se cartuxo ou monge de outra forma qualquer? Ou deverá assumir com realismo esse mesmo mundo e comprometer-se nele